

pregões, e Editas a sempre lamentavel morte da Nossa Augustissima Imperatriz de Gloriosa Memoria, para que todos os Povos deste termo tomassem luto rigoroso pelo tempo de trez mezes, e trez aliado, o que assim se tem observado: no dia em que a Camara recebeu a Infausta noticia que nos transmittio o officio mencionado mandou dar huma descarga Imperial de Tiros de Roqueiras, e dobrar os Sinos das Igrejas desta Villa pelo espaço de trez dias. No dia 27 do mez de Março proximo passado foi quando se poudo Secelebrar nesta Villa as Exequias em honra de Sua Magestade a Imperatriz, que Deos tem, em Sua Santa Gloria. A Camara desvelada em mostrar com signaes exteriores, e expressivos os Justos Sentimentos com que devião honrar a Memoria de tão Augusta Soberana mandou erigir na Igreja Matriz hum magnifico Manzuléo do melhor gosto possivel, tanto em Architectura conducente a elle, como em proporção a altura, e largura do Templo em que foi levantado; o qual foi elevado pouco abaixo do Arco Cruzeiro, sustentado por uma famosa banquetta que sobre ella nascião quatro colunas que se elevavão a grande altura, com os seus respectivos pedestaes, pilares e capiteis, tudo bem ordenado, e de muita boa simetria segundo a Architectura moderna. Sobre os capiteis estavão postos quatro Arcadas exbeltas e sobre estas outras quatro, que fazião hum quadro no meio farradas pela parte superior de Fazenda preta que formava huma magestosa abobeda no meio das arcadas, em frente de todas ellas sovia hum belo ornato e sobre os capiteis, nos logares da reunião das Arcadas com as colunas estavão postas quatro vistozas Pirâmides que cada huma dellas fazião frente para dous lados, e dentro da abobeda, bem ao meio della nascia hum magestoso doel, representando segunda abobeda, em ponto menor, organizada de oito quartelas e quatro arcadas de boa perspectiva, que fazião frente para os quatro lados farrada a sua abobeda de Fazenda preta, e bem adornado de Sanefas de Damasco preto com franjas e galõens de fio de ouro, e ricas borlas do mesmo, postas nas quattros frentes em distancias iguaes, e dos quatro cantos nascião quatro cortinas com voltas bem lançadas atadas nas colunas, pouco abaixo dos Capiteis, com borlas de fio de ouro; e sobre os Pilares das colunas estavão quatro Esqueletos paramentados com o Talar da Ordem de Christo, tendo dous dellos o Septro na mão direita, e os outros dous a corôa. Sobre a mesma banquetta sustentavelo do que está exposto, apresentavão-se quatro quartellas bem airozas por dentro dos cantos contraes dos Pilares em boa proporção de distancia, que sustentavão seis banquetas curiozamente trabalhadas cobertas de Fazenda preta bem ornadas de galão de prata com duas vistas para todos os lados: na tereceira banquetta estava a Parca para a parte da Porta Principal, e na mesma de hum e outro lado estavão seis jarras de finissima Loiça da India, com ramos de Cypreste, e illuminada de todos os lados com castiças dourados, e de prata, e sobre

o sino do plinto da banquetta superior estava huma Urna Coberta de Damasco preto, bem adornada de franjas, e galõens de ouro, e quatro famozas borlas, pendentes nos cantos, e sobre a Urna estava a Corôa e o Septro cobertos com hum véo preto, que se deixava ver da Porta Principal; e da parte do Arco Cruzeiro o Talar da Ordem de Christo, tão bem coberta com véo preto; e sobre tudo em huma Piramide estavão as Armas do Imperio do Brazil, que sevião da parte da Porta Principal, e da oposta estavão as Armas Allemãs que se vião do Arco Cruzeiro: além dos espaços muitos disticos Latinos. Pelas doze horas da manham do dito dia tendo-se reunido nos Passos do Conselho a Camara o Ouvidor, e Corregedor da Comarca, Officiaes Militares, Empregados Publicos, e grande numero de Cidadãos se dirigirão à Igreja Matriz onde assistirão o Officio, que durou até meio dia depois do qual se seguiu a Missa Cantada: Concluida esta o Reverendo Manoel Ferreira da Costa, convidado pela Camara, recitou hua Oração funebre analoga ao objecto que excitou lagrimas aos circumstantes pela viva lembrança daquella Augusta Senhora por quem se Secelebravão tantas honras funebres: Seguirão-se depois as absolvições houve excellentè Muzica desempenhada com todo o gosto d'arte: estava postado junto ao Adro da Igreja o Regimento de Milicias desta Comarca e logo que se concluirão todas as cerimoniaes da Igreja derão trez descargas; e foi quando se findou huma descarga de Tiros de Roqueiras que tinha principiado no dia antecedente adar hum tiro de dez em dez minutos; e findou-se esta Solemne e funebre Pompa quaze às quatro horas da tarde.

Festejos em Sabara na occasião da acclamação de D. João VI (1817)

Illm.^o e Exm.^o Senhor.— Em consequencia da Ordem de V. Ex.^a do dia 30 de Dezembro do anno proximo passado, levamos à presença de V. Ex.^a huma Rellação, que tem por objecto a Faustissima Acclamação do Nosso Augusto Monarcha O Senhor Dom João Sexto, celebrada pela Camara desta Villa Real do Sabará, e seu Termo.

O dia seis de Abril do corrente anno, este grande dia, em que a Igreja tinha de celebrar a Resureição do Nosso Redemptor foi o mesmo que a Providencia nos destinou para a Acclamação do Nosso Augusto Soberano O Senhor Dom João Sexto; e por isso logo de manha por Ordem do Exm.^o e Revdm.^o Bispo deste Bispado o Revd. Vigario desta Freguezia, fez hua solemne Procissão, e depois cantou Missa na Igreja Matriz, a qual concluida, entoou o Hymno Te Deum Lauda-

mus em acção de Graças por haver de subir ao Throno neste dia O Milhor dos Soberanos, assistindo a este Acto todos os Padres desta Villa, e hum bom coro de Musica.

As trez oras deste mesmo dia, estando ja nos Passos do Caneelho o Clero, Nobreza Civil e Militar, compareceo a Camara vestida de Corte com Capas bordadas de branco, chapeos de plumas com ricos topos, vestes brancas, e meias da mesma cor, e juntamente com ella as Pessoas da Governança vestidas debaixo do mesmo uniforme, e com estas o Corpo dos Officiaes das Ordenanças em numero de cento, e vinte, e seis Fardas, e estando assim juntos o Dez.^o Juiz Presidente, e mais Officiaes da Camara prestarão o juramento de Preito, e Homenagens, pondo suas mãos direitas em hum Livro dos Santos Evangelhos, e declararão que elles como bons, e Leaes Vassallos promettião ser prestes, e obedientes em o Servisso de Sua Real Magestade, e que se obrigavão perfeitamente á fe do ditto Juramento, reconhecendo por seu em tudo Legitimo Soberano O Senhor Dom João Sexto, obedecendo em tudo, e por tudo tão somente a Elle, e a nenhum outro, offerecendo as suas vidas e bens para defender Sua Augusta Pessoa, e Reinos, a Qual o Ceo destinou para Felicidade de todos os Seus Vassallos, e então o Clero, Nobreza, e Povo, que se achava presente (em cujo numero se contemplão os Chefes dos Regimentos) igualmente se obrigavão a guardar o referido Juramento, que fica lançado no Livro dos Accordãos, e assignado pela Camara, Vigario da Vara, e Vigarias da Villa, e Termo, Clero, Nobreza e Povo. Prestado este solemne Juramento, encaminhou-se a Camara Governança, e Officiaes do Corpo das Ordenanças para o Largo fronteiro da Praça do Rozario, onde se achavão postados os trez Regimentos Milicianos deste Termo, seguindo adiante o Procurador da Camara montado em um soberbo cavallo ricamente jaezado, levando arvorado o Real Estandarte, e proximo a este hia o Corpo das dittas Ordenanças, e logo depois o da Governança, formando duas alas, que orão fechadas pela Camara, da qual sahio o Primeiro Vereador o Cap.^o M.^o Joze de Araujo da Cunha Alvaronga, que subindo ao Lugar destinado para a Aclamação disse em altas vozes — Alegrai-vos Illustrissima Camara, Alegrai-vos Illustres Sacerdotes, Ministros do Senhor, Alegrai-vos Nobreza Civil, e Militar, Alegrai-vos Povos com a Feliz Noticia, que tenho a honra communicar-vos de que sobe ao Throno da Monarchia Portuguezza o Milhor dos Soberanos, O Sabio, O Recto, O Pio Senhor Dom João Sexto, Cujas Heroicas Virtudes herdadas dos Seus Regios Predecessores, nos são patentes, e reconhecidas por todas as Nações: e vos condigno Procurador arvorando esse Estandarte, em que se achão esculpidas as Reaes Armas do Reino, a que ha pouco acabamos de prestar Juramento de Amor, e fidelidade, encaminhai-vos ao Sanctuario a render ao Todo Poderoso Omnipotente Deos, e Senhor dos Imperios do Mundo as devidas Graças por tão

Alto Beneficio supplicando-lhe a concervação da Precioza Vida da Augusta Pessoa, e da Real Prole para nosso amparo; e vos honrados Chefes, segui-nos, e com os vossos bellicozos Instrumentos acompanhai aos Povos desta Villa no prazer, e alegria, e nós cheios da maior satisfação, e jubilo publicuemos em altas vozes Viva Sua Magestade Fidellissima O Muito Alto, O Muito Poderoso Senhor Dom João Sexto Rey dos Reinos Unidos de Portugal, e do Brazil, e Algarves —

Feita esta acção o Povo transportado de alegria, repetio os Vivas, demonstrando assim os puros sentimentos de amor, e de fidelidade ao Nosso Augusto Monarcha. Indo o Procurador adiante, e proximo a elle o Corpo das Ordenanças, o da Governança e Camara (como fica dito) seguirão na Recta Guarda os Regimentos (que pelo numero dos seus Soldados, e aceio dos seus uniformes fazião luzida, e pompoza esta acção) desceo pelas ruas principaes, e subio ao Morro da Intendencia, onde o segundo Vereador o C. Francisco Joze dos Santos Broxado disse tambem em Lugar competente — Viva O Muito Alto, e Muito Poderoso Senhor Dom João Sexto, Rey dos Reinos Unidos de Portugal, e do Brazil, e Algarves, o que feito proseguio se na mesma forma até ao Largo da Igreja Matriz, onde o 3.^o Vereador o Tent.^o Antonio Vaz da Silva fez a ultima fala da Aclamação dizendo — Viva O Muito Alto, e Muito Poderoso Senhor Dom João Sexto. Depois do que apeando se o Procurador da Camara, e conduzindo o Real Estandarte, se dirigirão todos á Porta da Matriz, em cujo Adro a Officialidade do Corpo da Ordenança, formando hum semicirculo recebeu o mesmo Real Estandarte, após do qual seguia a Governança Camara, e Nobreza, entrarão todos para a Matriz, aonde se renderão as devidas Graças ao Todo Poderoso, cantando se o Solemne Hymno Te Deum Laudamus com o Santissimo Exposto no Throno, e com excellente Musica instrumental, e vocal, ficando circulada a Praça pelos dittos 3 Regimentos Milicianos, e finalizado este acto, a mesma Camara de Estandarte arvorado, e mais Nobreza assistio a hum lado da Praça a todas as evoluções Militares, terminando se com trez descargas de fogo rolante, e com uma salva Real de ronqueiras preparadas para este fim, repeirão se finalmente os Vivas pelos mesmos Regimentos, e avultado Povo, que por todos os Lados se via amontoado, e q.^o com todas as demonstrações de jubilo e contentamento tinham concorrido a applaudir tão Faustissimo Dia.

Em a noite deste mesmo Dia, e nas de 7, e 8 houve iluminação geral em toda esta Villa, bem como Alvoradas pelas suas ruas com profuzão de fogo d'artificio lançado ao ar. E porque a Camara tinha destinado maiores provas de jubilo, e contentam.^o publ.^o fazendo Festas Reaes p.^o tão Augusto Objecto as fez publicar p.^o hum Bando solemne o qual se executou pela maneira seguinte. No dia 4 de Maio sahio pelas ruas publicas desta V.^o o Procurador da Camara, e

Governança vestidos de Corte com a Figura da Fama levando húa Trombeta, annunciando o Procurador as Festas Reaes, que se havião celebrar nos dias 13, 14, 15, 16, 17 e 18 de Maio corrente cujo Bando era repetido pelo Porteiro dos Auditorios desta V.ª sendo lido pelo Procurador, que hia em hum optimo cavallo ricamente arreado bem como todos os da Governança, e o mesmo Porteiro. Este acto se fazia todo digno de attenção não só pelo apparatus mencionado, senão tambem pela riqueza com q.ª appareceo adornada a Figura da Fama a cavallo pela abundancia de fogo de artilheio, que se lançava ao ar, como finalmente pelo luzimento de húa Companhia de Soldados de Cavallaria Miliciana, que seguia na reataguarda. No dia 13 Anniversario de Sua Magestade Fidelissima Que Deos Guarde celebrou Missa cantada o Revd.º Vigr.º desta Freguezia na Igreja do Carmo com o Senhor Exposto no Throno, e Pregou o Revd.º Padre Mestre Joaquim Machado Ribeiro, assistindo o Corpo da Camara vestida de Corte, e Nobreza Civil, e Militar, e no fim entoou hum Te Deum Laudamus em acção de Graças, sendo presentes vinte e cinco clerigos, terminando se este acto com trez descargas de fogo relante pelos trez Regimentos Milicianos, que se achavão postados no Largo da referida Igreja do Carmo; acabadas ellas, seguio-se huma Salva Real: havendo na Vespera deste Dia huma Alvorada composta de excellentes instrumentos pelas ruas publicas da Villa com muito fogo do ar, que durou até as noveas horas da noite: o que tudo foi offerecido á Camara pelo Capitão Mor das Ordenanças Joze de Araujo da Cunha Alvarenga a sua custa. A mesma hora seguio-se a Illuminação de hum grande Castello de Fogo no Largo da mesma Igreja offerecido pelo Dezembargador Juiz de Fora Presidente Joze Teixeira da Fonseca Vasconcellos, e mais Offiçes da Camara. Na tarde do mesmo dia 13 houverão Touros no Largo da Matriz offerecidos pelos Negociantes desta Villa com o seu respectivo fogo, onde o sobredito Dezembargador Juiz de Fora tinha feito construir á sua custa hum magnifico Curro cercado de palanques de dous andares, vestidos de Damasco, e Areados á Romana para a Corporação da Camara, Nobreza, Contradanças, Musica, e Povo, estando implantadas as Armas Reaes na imminencia do Camarote da Camara com hum Emblema alluzivo á União dos Reinos.

Antes dos Touros apparecerão quatro contradanças por sua Ordem, a primeira offerecida pelo Officiaes da Real Caza da Intendencia, vestidos de ricas sedas matizadas de delicadas flores, que pelo seu bem acertado gosto fazião a vistosa representação de huma partida de Campo: a segunda offerecida pelos Negociantes do Arraial de Santa Luzia, tambem vestida de seda, e representando hum Bailo de Marajos: a terceira offerecida pelos Juizes dos Offiços Mecanicos da mesma Villa vestida a Camponeza: a quarta offerecida pelos Tenentes Coronéis Francisco Lopes de Abreu, e Antonio da Costa Moreira

os quaes fizerão entrar na Praça hum Carro todo coberto de Damasco em forma de Embarcação, que trazia huma Bandeira no Tope com a Legenda — Na Acclamação do Rey dos Lusitanos, tãobem o gosto chega aos Africanos — delle sahirão Figuras Africanas vestidas com muita riqueza, e propriedade tocando instrumentos do seu Paiz e dançando em companhia do seu Maioral o qual rendendo Vassallagem ao senhor Dom João Sexto, cujo Retrato appareceo no mesmo Carro debaixo de hum rico Docel, lhes fez a seguinte falla — Amados Companheiros, que viesteis das remotas Praias Africanas, só para contemplar e render Vassallagem ao Melhor dos Reis, Aquelle, que Constante, e Justo Livrou a Patria de prizões indignas, e por Salvar os Povos Deixou na Europa os seus antigos Reinos, e Veio Fundar na America hum Novo Imperio; vinde alli O tendes, chegai sem susto, e prostrai-vos aos Reaes Pés do Nosso Bemfeitor do Nosso Pay, e emfim do Nosso Augustissimo Senhor, e Monarcha O Grande João Sexto Fundador deste Vasto Reino do Brazil: dedica-lhe pois os devidos cultos, em nome dos immensos Povos, que habitão a Adusta Região da Africa nossa Patria.

Não trazemos manchadas pelles de mosqueados Tigres, nem grossos dentes de disformes Elephantes por serem dons muito diminutos para Hm tão Alto Senhor, mas offerecemos outros muito mais preciosos, que são os puros Corações dos fieis Africanos; eia, Amigos, e Companheiros uni os vossos sinceros votos aos destes ditos Brazileiros, e ja que participaes igualmente de tanta fortuna, e de tanto jubilo ajudai me a applaudir O Nosso Amabilissimo Soberano dizendo com a mais entranhavel alegria Viva João Augusto, Viva, Viva, — Guarneção todo o Curro muitos farços de excellente gosto, e custo q.ª varios particulares fizerão tambem apparecer nesta occasião Concluido a Função do Curro principiara no Largo da Praça do Rozario a illuminação do Passeio Publico offerecido pelo Dezembargador Ouvidor, e Corregedor da Camara Bernardo Joze da Gama construido com Porticos, e Varandas de elegante Architectura, e tendo em toda a sua extensão ruas, e Arvoredos, e no fim huma elevada Pyramide semeada de Luzes, que fazião claramente distinguir as Armas Reaes na mesma Pyramide estampadas, e o Emblema da União dos Reinos estando proxima a mesma huma Legenda — Viva El-Rey Dom João Sexto Nosso Senhor. No dia 14 houve huma luzida Cavalhada composta de 18 Cavalleiros de dous fios escarlata, e azul offerecida pelo Corpo dos Commandantes de Ordenança deste Termo convidados pelo Capitão Mor Joze de Araujo da Cunha Alvarenga, precedendo na Vespera huma Encamizada dos mesmos Cavalleiros com Caixas de guerra, Trombetas, e muito Fogo, que se lançava ao ar; na mesma noite se fez huma Opera em hum bom Tabellado feito de proposito para este fim em hum lado do Passeio; cujo Tabellado foi construido a custa dos Officiaes de Banca, Thesoureiro, e Inquiridor

de ambos os Juizos, do da Ouvedoria, e do Juizo de Fora: a Opera, que se representou no dia quatorze foi offerecida pelos Officiaes da Ouvedoria, a que assistirão particulares e Povo, havendo sempre em toda a sua representação muito silencio, e respeito com geral applauzo; A esta Opera antecedeo hum Drama em que a Fama disputava com o tempo sobre a immortalidade do Nome do Senhor Dom João Sexto, cujo retrato estava presente. Nos dias 15, e 17 se repetirão os Touros, e Contranças com diversas marcas, assim como em ambas as Noites houve Illuminação do Passeio, e nas tardes de 16, e 18 continuarão as Cavalhadas, fazendo se em cada hua dessas noites huma Opera, a do dia 16 offerecida pelos officiaes do Juizo de Fora, e a de 18 pelos da Ouvedoria apparecendo em todas ellas huma Contrança dos Meirinhos, e Requerentes, que trabalhou nas noites da illuminação do Passeio, ficando assim mais lustroso o Passeio Publico, e pelo muito Fogo de Artificio, que houve em todas tres noites de sua illuminação. Todo o Povo desta V.ª franqueou-se os seus Edificios, e os tiverão illuminados os seis dias do Festejo publico.— D.ª G.ª a V. Ex.ª como havemos mister. Sabará em Camara de 24 de Maio & 1817. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Dom Manoel de Portugal, e Castro. Joze Teixeira da Fonseca Vasconcellos, Joze de Ar.ª Soz.ª Alvar.ª, Francisco Jozé dos Santos Broxado, Antonio Vaz da Silva, Henrique Felizardo Ribeiro.

Festejos em Paracatú do Principe, na occasião da aclamação de D. João VI (1817)

Ill.ª e Ex.ª Senhor. A respeitavel Ordem, que V. Ex.ª fez expedir em data de 30 de Dezembro de 1816 á Camara desta Villa de Paracatú do Principe, foi-nos entregue; e o seu contexto excitou em nossos Corações hum contentamento inexplicavel. Apenas se patenteou o Officio, procedeo se logo a publicar a faustissima noticia da Aclamação Regia de Nosso Augustissimo e Amabilissimo Soberano que se havia celebrar no dia designado de 6 de Abril do corrente, por meio de hum Bando lançado á tom de Caixas, e instrumentos Militares.

Huma Guarda Miliciana puxada por hum Tenente, e varios Officiaes inferiores condecorarão este Acto. O escriptão da Camara fez participar ao Povo com exproçoes muito persuacivas com quanto fervor, e alegria devião todos concorrer para os festivos applausos de hum tão Solemne dia, dando a conhecer pelas demonstraçoens externas os testemuhos sinceros da sua interna fidelidade, e amor devido a tão amavel Soberano.

A Camara, a Nobreza assistio a esta publicação em todo o giro das ruas principaes. Finalizado o Edital, seguio-se logo a illumina-

ção nocturna, que continuou por quatro noites successivas geralmente, sem excepção de hua so morada, com notavel differença do costume. No frontespicio da Coza da Camara preparou se artificialmente hum prospecto luminoso, no remate do qual estava retratado fielmente em hum busto a Effigie do Nosso Monarcha, com hum letreiro de Luzes, em que se lia distinctamente esta Epigraphe. — Viva El Rey Nosso Senhor, O Senhor Dom João Sexto. Esta Inscriptão aturava athe a extincção das Luminarias. No dia prefixado para a Celebração, arrumarão se as horas competentes no espaçozo Largo da Igreja Matriz os trez Regimentos Milicianos com numerosa gente de armas. O Luzido asseio da soldad-sea fazia hua vista brilhante, e apparatusa. Disposto tudo em boa Ordem, Celebrou o Reverendo Parocho Missa Solemne com Senhor Exposto em Throno ricamente illuminado com assistencia de todo o Clero do lugar, Nobreza, e Povo em grande concurso. Depois da Celebração do Sacrificio, subio o Reverendo Vigario Geral Forano desta Comarca a recitar a Oração gratulatoria, que Junta offerecemos para V. Ex.ª a vista della julgar do seu merecimento. Finalizada esta, entoou-se o Hymno de acção de graças, alternado pelo Clero, e Muzica, dirigido Cordial, e devotamente ao Eterno pela Conservação da Augusta Pessoa, Sua Real Familia, e prosperidade de todo o Reyno. Os Regimentos redobrarão os fogos de alegria nas bem reguladas descargas. O Jubilo não pode conter-se, manifestava-se na face de todos sensivelmente. Seguirão se os Espetaculos publicos por doze dias continuados, Cavalhadas, touros, Operas, fogo, danças e brincos divertidos entretiverão em todo este tempo ao Povo exultante. A decadencia do Paiz, a Camara impenhada, os redditos deminutos, as nossas tenues possibilidades fizeram abortar nossos grandes dezejos nesta occazião do maior empenho da nossa Vassallagem. Apenas se pode supprir decentemente com a despeza indispençavel para o festejo gratulatorio. Todo o mais aparato que entretive a espectação popular foi agitado pelo Capitão Mor Domingos Jozé Pimentel Barboza, e o Tenente Coronel Antonio da Costa Pinto que nimamente desvelados ajudarão a fazer mais pomprzos os applauzos publicos. Os seus desvelos serão constantes a V. Ex.ª pelas suas proprias exproçoes em satisfação dos Officios que lhe forão deregidos. Portanto não molestamos a V. Ex.ª em repetilos. Se os nossos progressos não corresponderão aos nossos deveres a impossibilidade foi quem sufficou as acçoens da nossa fidelidade. Digne se V. Ex.ª de dispensar as nossas faltas attentos os esforços da nossa exacta obediencia. Paracatú do Principe em Camara de 9 de Maio de 1817. O Juiz de Fora Pr. zid.ª Antonio Jozé Vicente da Fonseca, O Vireador Antonio da Costa Carlos, Joaq.ª Mst. Sr.ª. Antonio Carlos Soares de Soisa., O Procur.ª Pedro An.ª Roq.ª Franco